



Controle alternativo de myzus persicae pela ação indireta do óleo de jatropha curcas armazenado em vidro âmbar e polietileno branco

**Johnatan J. P. Marchiori¹; Anderson Mathias Holtz¹; Luziani R. Bestete²;
Vanessa V. S. Frohlich¹; Thais Coffler¹; Jéssica M. C. Botti¹; Dirceu
Pratissoli²; André A. Pires¹**

¹-Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina, BR 259, Km 70, CEP: 29709-910, Colatina, ES. E-mail: johnatanmarchiori@gmail.com

²-Departamento de Produção Vegetal – NUDEMAFI, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, S/N, CEP: 29500-000, Alegre, ES. E-mail: dirceu.pratissoli@gmail.com

O pulgão da couve encontra-se amplamente distribuído nas regiões temperadas e subtropicais do mundo. No Brasil, a importância de *Myzus persicae* como praga vem aumentando devido à intensificação da produção de brássicas. O método mais usual para o seu controle é o químico. Porém, o uso intensivo destes produtos tem provocando problemas socioambientais. Com o objetivo de reduzir e/ou substituir os agrotóxicos sintéticos por produtos ecologicamente corretos, este trabalho estudou o potencial da ação indireta do óleo de *Jatropha curcas* armazenado em vidro âmbar e embalagem de polietileno branca no controle do pulgão-das-brássicas. As concentrações do óleo utilizadas foram de 0,0; 0,5; 1,0; 2,0;% (v/v). O tempo de armazenamento avaliado foi de 120 dias após a sua extração. Discos de folhas de couve 4cm de diâmetro foram imergidas por 5 segundos nas concentrações do óleo proveniente dos dois tipos de embalagens. Estes discos foram acondicionados em placa de petri (10,0 x 1,2 cm) e posteriormente foram transferidos 10 pulgões para as mesmas. Foram utilizadas 10 repetições por tratamento, avaliando-se a mortalidade em função do tempo pós-pulverização (24, 48 e 72 horas). A mortalidade de *M. persicae* variou em função do tipo de recipiente utilizado e a concentração do mesmo. Nas concentrações de 0,5 e 1,0%, o óleo de pinhão manso armazenado em recipiente do tipo pet branco ocasionou 44,3 e 97,9% de mortalidade dos pulgões, sendo superior a mortalidade proporcionada pelo óleo armazenado em recipiente âmbar nas mesmas concentrações. À concentração de 2,0%, não houve diferença estatística na mortalidade de pulgões submetidos ao óleo de pinhão manso provenientes de recipiente âmbar e pet branco.

Palavras-chave: Pinhão Manso, Pulgão das brassicas, manejo alternativo.

Apoio: CNPq, IFES.